

Trump toma posse como presidente dos EUA

Republicano de 78 anos chega à presidência dos Estados Unidos pela segunda vez; J. D. Vance assume como vice

/ ESTADOS UNIDOS

Donald J. Trump retornou à Casa Branca ontem para seu segundo mandato como presidente dos Estados Unidos. O republicano de 78 anos tomou posse como o 47º presidente ao lado de seu vice, J. D. Vance, em uma sessão fechada no Capitólio, devido ao frio intenso em Washington - foi a 3ª vez na história que a cerimônia não ocorreu ao ar livre.

Durante a cerimônia, Trump jurou sobre duas Bíblias. “Eu juro solenemente que executarei fielmente o cargo de presidente dos EUA e, da melhor forma possível, preservarei, protegerei e defenderei a Constituição americana”, declarou, conforme determinado pela Constituição.

Uma das Bíblias usadas foi dada a ele pela mãe, em 1955, para marcar a sua formatura na Escola Primária da Igreja Presbiteriana Primeira, em Nova York. A outra pertenceu a Abraham Lincoln - hoje é parte da coleção da Biblioteca do Congresso - e foi usada pela primeira vez pelo 16º presidente dos EUA durante a posse, em 1861. Desde então, ela foi utilizada em três ocasiões: duas pelo ex-presidente Barack Obama (2009-2017), e uma pelo próprio Trump, em 2017. A Bíblia faz parte de coleção da Biblioteca do Congresso.

O agora ex-presidente Joe Biden participou da cerimônia, cumprindo uma tradição de o mandatário cessante estar presente no ato que confirma a entrega do cargo para o sucessor. Isso marca uma diferença para 2021, quando Trump se recusou a admitir a derrota para o democrata, colocando em xeque o resultado das urnas, e faltou ao evento.

O discurso foi acompanhado por cerca de 600 pessoas no Capitólio. Entre elas um grupo poderoso, o de bilionários do Vale do Silício - que incluiu o dono do X, Elon Musk, o da Meta, Mark Zuckerberg, e o fundador da Amazon, Jeff Bezos. O conjunto de empresários foi apontado pelo presidente Biden como uma “oligarquia de não eleitos” no poder, algo preocupante, segundo o democrata.

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) foi convidado, mas não pode ir porque não teve o passaporte liberado pelo ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF). O deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP) e a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro estão nos EUA, mas não puderam acompanhar a cerimônia de dentro do Capitólio.

Boa parte dos convidados iniciais para a cerimônia, que ocorreria a céu aberto em uma das entradas do Congresso, ficou de fora.



Donald Trump jurou sobre duas Bíblias, uma presente de sua mãe e outra que pertenceu a Abraham Lincoln

Os planos de Trump mudaram na sexta-feira, o que levou a organização a repensar todo o esquema da posse.

Pessoas que doaram valores elevados a Trump não puderam acompanhar a cerimônia presencialmente. Foram priorizados no evento parlamentares e altas autoridades, como o presidente da Argentina, Javier Milei.

O convite a um chefe de Estado também quebra uma tradição, já que esses líderes não costumam ser chamados para a posse. Do lado brasileiro, a cerimônia foi acompanhada pela embaixadora Maria Luiza Viotti.

Neste segundo mandato, Trump chega à Casa Branca com uma maioria, ainda que apertada, tanto na Câmara como no Senado.

Tem em suas mãos também um Partido Republicano que agora lidera e que no seu último mandato era repleto de desconfianças com seu nome.

O presidente ainda montou um time de aliados fiéis para compor o seu gabinete. Segundo ele mesmo disse, as decisões serão tomadas sob medida para garantir que consiga aprová-las no Congresso.

Republicano critica inimigos e investigação do motim no Capitólio em janeiro de 2021

Ainda em seu discurso, Trump criticou inimigos e atacou o que chamou de “comitê de bandidos políticos” que o investigou pelo motim no Capitólio. Em uma fala improvisada no Emancipation Hall da Casa Branca, prometeu ação contra o que ele chama de “reféns J6”, referindo-se às pessoas que foram condenadas por seus papéis no ataque ao Capitólio.

Ele já havia prometido an-

teriormente perdoar alguns manifestantes de 6 de janeiro no primeiro dia de seu mandato. Igualmente, atacou Liz Cheney e Adam Kinzinger, dois membros republicanos do Comitê de 6 de janeiro da Câmara que criticam abertamente Trump por causa de suas ações após as eleições de 2020.

Depois de prometer “unidade” no seu discurso inaugural feito com a leitura de um te-

leprompter na Rotunda da Casa Branca, Trump voltou a intimidar adversários políticos como Nancy Pelosi e Liz Cheney. “Ela é muito culpada”, disse ele sobre Pelosi em relação a sua resposta ao ataque ao Capitólio dos EUA.

O presidente também chamou Cheney de “desastre”. “Ela é uma lunática chorona e chora, chora Adam Kinzinger, ele é um super chorão”, disse Trump.

Da mesma forma, afirmou

que a sua eleição é uma reversão da traição que sofreu na campanha anterior. “A minha recente eleição é um mandato para reverter completa e totalmente uma traição horrível, e todas estas muitas traições que ocorreram, e para devolver ao povo a sua fé, a sua riqueza, a sua democracia e, na verdade, a sua liberdade.”

Após o discurso, o presidente dos Estados Unidos assinou

documentos relacionados aos deveres do gabinete. Outro documento determinava que as bandeiras dos EUA fossem hasteadas com o mastro completo no dia da posse.

Trump ficou irritado com a ideia de bandeiras hasteadas a meio mastro, conforme determinado pelo democrata Joe Biden, por 30 dias, para homenagear o ex-presidente Jimmy Carter, que morreu em dezembro.

Lula deseja êxito a Trump e pede continuidade nas parcerias em diferentes áreas

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva emitiu nota oficial para cumprimentar o presidente dos Estados Unidos, que tomou posse no cargo ontem, em Washington, para um mandato de quatro anos.

“Em nome do governo brasileiro, cumprimento o presidente Donald Trump pela sua pos-

se. As relações entre o Brasil e os EUA são marcadas por uma trajetória de cooperação, fundamentada no respeito mútuo e em uma amizade histórica”, afirmou Lula. O presidente brasileiro ainda destacou as “fortes” relações bilaterais em diferentes áreas, ofereceu a continuidade das parcerias e desejou êxito a Trump.

“Nossos países nutrem fortes laços em diversas áreas, como o comércio, a ciência, a educação e a cultura. Estou certo de que podemos seguir avançando nessas e outras parcerias. Desejo ao presidente Trump um mandato exitoso, que contribua para a prosperidade e o bem-estar do povo dos Estados Unidos

e um mundo mais justo e pacífico”, acrescentou.

Mais cedo, ao abrir uma reunião ministerial em Brasília, Lula já havia citado a posse de Trump, dizendo da expectativa de manter boas relações com a administração do republicano.

“Tem gente que fala que a eleição do Trump pode causar

problemas para a democracia mundial. O Trump foi eleito para governar os Estados Unidos. Eu, como presidente do Brasil, torço para que ele faça uma gestão profícua, para que o povo brasileiro e o norte-americano melhorem, e para que os americanos continuem a ser o parceiro histórico que é do Brasil”, disse.